



Vânia e Vanessa *Souza Domingas*

Iniciativa

Mergulho na Cova

Uma fotógrafa americana da agência Magnum percorreu, durante três semanas, um dos bairros mais problemáticos do País. Seis meses depois, está de regresso para ensinar os miúdos a tirar fotografias

RICARDO FONSECA

Avó tratava-o por *Santinho*. Milton Lopes era o mais bem comportado de três irmãos, pouco dado a birras e tropelias. A alcinha revelou-se certa, ao longo dos anos, e tornou-o popular entre os residentes na Cova da Moura, Amadora. *Santinho* tem 22 anos, veste roupa larga, usa brinco e colares, e umas tranças alinhadas, na cabeça. Vive apenas com a mãe, numa pequena casa com um portão de ferro castanho e um corrimão de alumínio que corre ao longo de quatro degraus. A irmã emigrou para Inglaterra, o irmão foi preso por furto e o pai abandonou-os, há vários anos. O retrato é comum entre os 6 mil habitantes deste bairro.

Santinho tem o 11.º ano e um curso de pintor, que lhe valeu um estágio numa oficina de automóveis, em Chelas. Agora, está desempregado, acorda tarde e passa o dia a deambular por vielas onde se misturam casais de namorados, mercados de fruta fresca e traficantes de droga. «É essencial ocupar o tempo para

não entrar na má vida», vai dizendo. No sábado, 11, escapou por pouco, ao ver-se envolvido numa escaramuça com a GNR, junto à praia da Quarteira. Um grupo de 50 amigos viajara até ao Algarve para ir a uma rave, na discoteca Kadoe, que acabaria da pior maneira. Talvez, diz, por causa do «arrastão» em

Carcavelos. «Essas coisas só prejudicam. Agora, sempre que vêm um grupo de negros na praia, as pessoas pensam logo que é para assaltar.» O regresso à Cova da Moura foi um alívio.

A primeira vez que Milton viu Susan Meiselas interrogou-se sobre o que andaria por ali a fazer uma mulher de olhos claros e cabelo ruivo, de câmara fotográfica a tiracolo. Quando esta lhe perguntou se podia tirar-lhe uma fotografia, a reacção foi imediata. «Mas quem és tu? Isso é para onde?» A desconfiança só diminuiu depois de a norte-americana lhe garantir que, se aceitasse, lhe oferecia a imagem em formato polaroid. *Santinho* acedeu e, no sábado, 18, terá a sua fotografia pendurada num estendal do bairro, juntamente com o restante trabalho realizado pela pres-



SUSAN MEISELAS «Após alguns dias, passei a ser um deles», diz uma das mais destacadas membros da agência criada por Cartier-Bresson